

**LIVROS PARA PESSOAS SENSÍVEIS
E INTELIGENTES**

CONHEÇA NOSSAS OBRAS:

- . PROFESSORA SIM. "TIA"NÃO, de Paulo Freire - **Questões concretas do cotidiano docente**
- . À SOMBRA DESTA MANGUEIRA, de Paulo Freire - **Progressistas e neoliberais; por quê ter fé e esperança no mundo de hoje?**
- . COTIDIANO E MISTÉRIO, de Frei Betto - **Presença do sagrado na vida do dia-a-dia**
- . TEOLOGIA DO COTIDIANO, de Rubem Alves - **Crônicas envolvendo a morte de Senna, a Barbie etc.**
- . GANDHI, A MAGIA DOS GESTOS POÉTICOS, de Rubem Alves - **perfil espiritual do grande líder**
- . O HUMANO, LUGAR DO SAGRADO, professores do Depto. Teologia e Ciências da Religião PUC/SP - **A busca de significado para a vida no mundo atual; construção da liberdade e da espiritualidade**
- . DOCES VENENOS, de Lídia R. Aratangy - **A questão das drogas tratada com inteligência e sensibilidade; os perigos e efeitos dos principais tipos de drogas**
- . SEXO SE APRENDE NA ESCOLA, de Marta Suplicy e profissionais do Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual - **Etapas de implantação de um projeto de Orientação Sexual nas escolas**
- . TESOUROS DA JUVENTUDE, de Lídia Aratangy - **Romance jovem sobre a descoberta do amor e da sexualidade; gravidez indesejada, aborto e seus dramas**
- . SEMPRE ALERTA, de Jorge C. Ribeiro - **Antropologia do jornalismo no contexto dos grandes jornais**
- . ROMÂNTICOS E FOLCLORISTAS, de Renato Ortiz - **A construção da identidade nacional a partir da cultura popular, em "O Guarani" e no folclore europeu**
- . O AMOR TEM MIL CARAS, de Lídia Aratangy - **Relatos da parceria amorosa, seus meandros, encruzilhas e manhãs ensolaradas**

ENTRE EM CONTATO CONOSCO!

Editora Olho d'Água - Rua Traipu, 491 - 01235-000 - São Paulo - SP/ Tel (011) 825.5136 e 62-5149

ZACARIAS, O PROFETA MESSIÂNICO

Pe. Michele Piscopo OSJ

O undécimo lugar e o penúltimo entre os doze Profetas Menores é ocupado por Zacarias. O nome Zacarias (Zekaryáh - Ζαχαρίας) significa "Javé se lembra". O livro tem duas partes de épocas diferentes (alguns falam de três), mas constituem uma unidade cujo eixo é a memória das maravilhas de Deus na história do povo. Os oito primeiros capítulos são do Profeta Zacarias (Proto-Zacarias), os últimos seis são de um autor anônimo posterior, chamado Dêutero-Zacarias.

Estes escritos foram apresentados aos judeus de Jerusalém como o sustento e a luz de sua esperança no Deus que vem para realizar a sua promessa. "É a promessa do Germe que vem refazer o reino de Davi (3,8-10); é a esperança da vinda do Messias pobre (9,9); é a memória da ação de Deus na história da aliança; é a esperança da renovação total da aliança e da vinda da realeza de Deus"¹.

Depois do livro de Isaías, o mais citado no Novo Testamento é o de Zacarias. Jesus viu nele um sinal de seu messianismo: morte e ressurreição.

Deus se lembra do seu povo e por ele o seu coração se comove para criar a comunidade nova, comunidade de amor, de vida, de liberdade, de comunhão.

**PROTO-ZACARIAS
1 - 8**

Exílio e Libertação

No ano 597 a.C., os exércitos de Nabucodonossor, rei da Babilônia, tomaram Jerusalém. A classe rica foi deportada e ficou somente a camada mais pobre da população (cf. 2Rs 24,14). Dez anos depois, um levante de independência motivou nova intervenção de Nabucodonossor, que terminou em 587 com a ruína de Jerusalém (a devastação foi completa) e uma segunda deportação (cf. 2Rs 25,8-12).

O povo judeu, durante a escravidão na Babilônia, mantinha viva a esperança da libertação pela voz dos profetas.

No ano 539 a.C., Ciro, rei da Pérsia, conquistou o Império da Babilônia. Ele seguiu uma nova estratégia política com os povos dominados. Manteve a unidade do Império pela arrecadação do tri-

1. G. GORGULHO, Zacarias: vinda do Messias Pobre, Petrópolis, Vozes 1985, p. 9-10.

buto e pela relativa autonomia das regiões e de seu culto religioso. Foi uma nova forma de dominação que servia aos interesses do Império e ao equilíbrio do poder central.

No ano de 538 a.C. foi emanado o famoso Edito, onde autorizava a retorno do exílio. Uma nova página se abriu na história do povo de Israel. Entre os judeus exilados Ciro foi percebido como um instrumento de Deus para libertar o seu povo. Os profetas sustentavam e animavam o retorno para a "terra prometida".

O primeiro grupo volta com Sabassar como Comissário de Ciro. O grupo mais importante foi conduzido por Zorobabel, descendente de Davi (cf. Esd 3,2 e 1Cr 3,19).

Restauração do Tempo

Cada família voltou a se instalar, mas ninguém ousou retomar a construção do Templo. Para o culto contentam-se com o altar construído no local do antigo Templo, no outono de 538 a.C. (cf. Esd 3,3).

Uma vez mais a voz dos profetas consegue despertar os ânimos e reavivar a coragem do povo. Na primavera de 537 a.C. principiou-se a fundação do Templo, o segundo (Esd 3,8; 5,16).

Depois da morte de Cambises, filho de Ciro, surgem movimentos de libertação que agitaram o Império Persa. Mas o rei Dario I

sufocou rapidamente estas revoltas e organiza seu império em Satrapias. A Síria e a Palestina formaram a 5ª satrápia.

A construção do Templo começou com Zorobabel no ano de 520 a.C. e terminou em 515 a.C. Este tempo é marcado pela tensão e pelo conflito entre vários grupos e pela situação precária dos judeus. As terras estão abandonadas, há calamidades agrícolas e disputas na apropriação do solo (cf. Esd 4,3; Ag 1,10-11; 2,16-19).

Situação sócio-econômica

O exílio e a devastação deixaram a população da terra de Judá em ruínas: gente definhada (Zc 7,7), colheitas escassas (Zc 8,10), vida moral baixa (Zc 4,9; 7,4ss), desconforto e impaciência (Zc 1,12), falta de paz (Zc 4,10; 8,10).

Na volta do exílio os grupos começam a se interessar pelos seus próprios bens. A reconstrução do templo é uma economia. O tributo da satrapia Transeufratênia (Síria e Palestina) cai sobre o povo, que se empobrece mais (cf. Ne 5,1.5). O conflito pela posse do solo é constante entre os clãs (cf. Zc 5,3.4). Os chefes são interesseiros. Surgem protestos contra a construção do Templo. A justiça praticamente não existe.

A raiz dos conflitos está em saber quem terá a hegemonia da restauração e qual será o projeto

prioritário a ser implantado. Destacam-se três grupos em conflitos, que elaboram projetos distintos:

Os velhos judeus que ficaram no território: querem a restauração do reino de Davi e a renovação da Aliança (cf. Jr 30,9-18; 31,22-26).

Os repatriados da Babilônia: criticam a propriedade da reconstrução do Templo e querem a defesa da justiça como tarefa mais urgente (cf. Is 59,9-13; 66,1-3).

Os judeus da Diáspora (que permaneciam fora da terra, mas pretendiam influenciar a marcha da restauração do país); querem a reconstrução do Templo, que será o início de uma nova era de bênçãos (cf. Ag 2,11.20-23).

"Zacarias se preocupa com a reconstrução do Templo. Mas dá maior destaque à restauração nacional e às suas exigências de pureza e de moralidade e a expectativa escatológica é mais premente"².

A PESSOA DO PROFETA

"No oitavo mês, no segundo ano de Dario, a palavra de Iahweh foi dirigida ao profeta Zacarias..." (Zc 1,1).

O período em que Zacarias exerceu o ministério é bem definido, graças a três indicações cronológicas:

* outubro - novembro de 520 a.C. (1,1);

* fevereiro de 519 a.C. (1,7);

* novembro de 418 (7,1).

Por algum tempo Zacarias pregou como contemporâneo de Ageu. O interesse pelo Templo e pelo sacerdócio insinua que ele tenha sido da descendência levítica. Ele começou sua missão no exílio, animado e sustentando as comunidades que voltavam para a terra (cf. 2,10-13). Ele voltou para Jerusalém com a caravana de Zorobabel e de Josué (cf. Ne 12,3.16).

Zacarias propõe ao povo um programa de restauração e um projeto político: a exigência de defesa do direito dos pobres (cf. 7,4.9-10). Prega com a autoridade de quem foi enviado para transmitir a Palavra de Deus e para ajudar a formular um projeto capaz de assegurar a liberdade do povo (6,15).

A pessoa e a obra deste profeta domina e ilumina todo o primeiro período da restauração da nova comunidade de Israel. "Zacarias escreve em prosa, embora se note um movimento rítmico. O estilo é muitas vezes monótono, devido à repetições das mesmas fórmulas e pela frequência das interrogações retóricas. A abundância das visões e a acentuada angeologia aproximam Zacarias ao gênero apocalíptico"³.

2. Bíblia de Jerusalém, São Paulo, Paulinas, 1993, p.1354.

3. S. Virgolini e O. Da Spinetoli, Os doze profetas e Daniel, Petrópolis, Vozes, 1978, p. 140.

ANÁLISE DO CONTEÚDO

O livro teve uma formação progressiva e complexa. Apesar da composição sistemática e orgânica, encontramos acréscimos redacionais. O primeiro núcleo (as visões) foi recolhido pelo mesmo profeta num pequeno livro. Discípulos anônimos acrescentaram outras partes (os oráculos com perspectivas escatológicas). Um redator final deu a sua forma atual. Os oito capítulos distinguem-se, por três claras identificações cronológicas, em três partes:

I Parte: **Introdução (Zc 1,1-6) - Ano 520 a.C.**

Aduzindo o exemplo dos antepassados, antes empedernidos e depois penitentes, o Profeta exorta o povo a converter-se para obter o perdão e a intervenção divina.

Segunda Parte: Visões e oráculos (Zc 1,7.6.15) - Ano 519 a.C.

A) **Visões:** compreende oito visões, que provavelmente se deram numa única noite de revelações. Foram redigidas na primeira pessoa e parecem um "diário autobiográfico do profeta... Antes de Zacarias não se encontra um conjunto de visões tão bem organizadas sob o ponto de vista literário e de conteúdo, de modo que dêem a impressão não de uma compilação, mas de um livro escrito pelo profeta"⁴.

* I. **Os cavaleiros (1,7-13).**

Os cavaleiros celestes percorrem o universo, certificando-se de que a terra está em paz e anunciam a restauração dos exilados.

* II. **Os quatro ferreiros (2,1-4).**

O profeta vê quatro chifres de ferro e quatro ferreiros que os abatem. O poder de Deus vai libertar Judá e Jerusalém da dominação do exílio.

* III. **A medição de Jerusalém (2,5-9).**

Um jovem toma as medidas da cidade com vistas à sua reconstrução e ao seu repovoamento. Ela não terá muros, pois a presença de Deus será a sua proteção.

* IV. **Josué revestido com a nova roupa (3,1-7).**

O Sumo Sacerdote Josué tem roupas imundas, mas o anjo reveste-o de roupas imaculadas. Deus perdoa os pecados dos levitas e do povo e restaura o sacerdócio.

* V. **O candelabro e as duas oliveiras (4,1-6a.10b-14).**

O profeta vê um candelabro com sete lâmpadas entre duas oliveiras. As lâmpadas são a luz de Deus, o candelabro é o povo, as oliveiras são o poder civil (Zorobabel) e o poder religioso (Josué). Deus é o mediador entre os dois.

* VI. **O rolo que voa (5,1-4).**

O profeta vê um manuscrito que voa coberto de maldições contra os blasfemadores e os que juram

falso. O julgamento de Deus purifica a cidade de suas divisões e injustiças internas.

* VII. **A mulher no efá (5,5-11).**

O profeta vê uma mulher sentada dentro de um efá (recipiente de 40 litros), representando a corrupção do país. A ação de Deus purifica Jerusalém da iniquidade radical que é a idolatria.

* VIII. **Os quatro carros (6,1-8).**

Os quatro carros puxados por ventos partem rumo aos quatro pontos cardeais. A ação de Deus percorre o mundo para derramar o seu Espírito sobre os exilados.

As oito visões "... constituem um programa de restauração do grupo dos exilados, sob a chefia de Zorobabel e de Josué... e mostra o que será a vinda de Javé para habitar no Templo. Estas visões são a justificativa teológica e a legitimação do projeto político que o profeta proporá no final"⁵.

B) **Ação Simbólica (6,9-15):** O profeta recebe a ordem de confeccionar, com ouro e prata de todos os repatriados, coroas para Josué e depois serem conservadas como memorial no Templo. Ele é o sinal do Germe davídico e sinal de restauração do seu reino. "É a justificativa da centralização em Jerusalém e legitimação do poder dos

dois mediadores. É o projeto político confiado aos poderes, sob o apoio do grupo dos repatriados"⁶.

C) **Oráculos:** Junto às visões, no livro de Zacarias encontramos outro gênero literário, os oráculos, que se podem dividir em dois grupos:

Os oráculos inseridos no contexto das visões, quer por semelhança de argumentos, quer para contrabalançar promessas e ameaças: retorno à terra e reconstrução de Jerusalém e das cidades de Judá (1,14-17); o fim da ira divina (cf. primeira visão); vinda do germe à luz do sacerdócio renovado (3,8-10 e cf. IVª Visão); começo e acabamento da reconstrução do Templo por ação de Zorobabel (4,6,10 e cf. Vª visão).

Os oráculos que tem uma fisionomia própria e são independentes dos conteúdos das visões: convite a voltar à Aliança (1,1-6); anúncio da libertação dos exilados, para que retornem a Jerusalém (2,10-13); entrada de Javé em Sião (2,14-17); o rei e o sacerdote na nova comunidade (6,9-14).

II Parte: **Questionamento sobre jejum e outros oráculos (7,1-8.23) ano 518 a.C.**

Sobre a questão relativa ao jejum do quinto mês (7.2ss.), o profeta declara em nome de Javé que o importante é a benevolência e a misericórdia, como já ensinaram os

4. S. Virgulin e O. Da Spinetoli, op. cit. p. 143-144.

5. G. Gorgulho, op. cit. p. 19.

6. G. Gorgulho, op. cit. p. 20.

antigos profetas. Ele se projeta no futuro da era messiânica-escatológica para ver o significado do exílio passado e para reconhecer a era messiânica que começa.

“...il suo messaggio si arricchisce e diventa il messaggio divino diretto alla comunità messianica di tutti i tempi, ogniquavolta essa abbia bisogno di ritornare alla Alleanza di Jahvé, di ricostruire se stessa e di rinnovarsi davanti alla inevitabile usura del tempo”⁷. Os oráculos desta parte:

O fim da dominação babilônica (7,4-6);

A prática da justiça e defesa do direito dos pobres (7,9-10);

A desobediência do povo e os apelos de Deus (7,11).

A era messiânica: Jerusalém, cidade da verdade (8,1-3); Jerusalém terá bênçãos e população (8,4-5); o Deus de Êxodo vai se manifestar (8,6); A volta dos exilados (8,7-8); a situação econômica e a restauração da Herança (8,10-12); a volta de Deus para Jerusalém (8,14-15); a restauração da justiça (8,16-17).

A transformação dos jejuns e a busca da verdade e da paz (8,18-19).

As nações caminham para Jerusalém.

Os oráculos e as visões foram unidos para formar um memorial

destinado a animar a vida e a esperança dos judeus. “A comunidade vive em torno do Templo mas a sua esperança está sempre voltada para a vinda do Germe a fim de realizar a promessa davídica que Zorobabel não realizou.”⁸.

Assim Bernini escreve sobre a missão de Zacarias “II profeta ha accompagnato il rinascere della nuova comunità, l’ha sostenuta nel superamento delle prime difficoltà, specialmente quelle derivanti dalla ricostruzione del nuovo tempio e l’ha invitata a fissare il suo occhio nel futuro con la speranza delle grandiose realtà messianiche”⁹.

A TEOLOGIA DO PROFETA

A missão de Zacarias foi a de consolar e animar o povo, à luz dos ensinamentos dos profetas do passado (1,4 ; 7,7.9-10.12). Ele foi o sustento da esperança em plena realização da promessa davídica. Em seu livreto não é preponderante a pregação moral, mas o anúncio de uma boa-nova que caminha para o futuro. Eis a sua mensagem teológica:

A transcendência de Deus

O título que mais usou Zacarias para chamar Deus é “Javé dos exércitos”, onde ele ressalta a majestade e o poder. Javé é o Senhor do universo. Não se comunica di-

retamente com o profeta, porque é um Deus escondido, serve-se de visões (1,8-14). Habita no céu (2,17), esta longe e não aparece nas teofanias como em outros profetas (exceto na visão do candelabro e das oliveiras). Para falar com os homens se serve dos anjos, única via de comunicação de Deus com o profeta e com o mundo.

A presença de Deus no mundo

Deus também está presente e age no mundo. É o Senhor de toda a terra (3,14), sua potência chega a todas as nações (2,10 ; 8,7), seus olhos enxergam toda a terra com providência e onisciência (3,9 ; 4,10). Seu interesse é para Jerusalém (1,16), quero habitar no meio do povo (2,14-16), castiga o povo (1,2-4), o disperde (2,10); dirige os acontecimentos da restauração e o futuro do seu povo, lutando em favor deste (1,5 ; 2,13), usa misericórdia (1,14.17), salva seu povo (8,7.13), seu espírito age nos profetas (6,14).

Os Anjos

Zacarias aprofunda a doutrina sobre os anjos, que se apresentam a eles nas visões. São seres inteligentes, não do mundo visível, e estão perto de Javé. São a única via de comunicação de Deus com o profeta. Entre os anjos existe uma hierarquia. Temos o “Anjo de Javé” que possibilita aos homens e aos outros anjos o excesso ao Senhor (1,11); que ajuda o profeta a compreender o sentido oculto das

visões (1,13-14); que preside o tribunal de justiça no céu (3,1); que está cercado de anjos assessores (3,4). Temos outros anjos: cavaleiros (1,10), espíritos (6,5), mensageiros que inspecionam a terra (1,8-11), executores de punições (2,3ss).

Em Zacarias é a primeira vez (no Antigo Testamento) que se fala de um anjo, residente no céu, chamado satanás. Ele é o acusador, que causa o mal aos homens e que está contra os planos de Deus (3,1-2).

O Messianismo

O foco da mensagem de Zacarias é a promessa messiânica e escatológica que deveriam encorajar os judeus na reedificação do país e do Templo (6,8 ; 4,7). Esta obra não foi nem fácil nem rápida. O profeta apresenta dois níveis de reedificação messiânica:

NIVEL ESPIRITUAL - MORAL

A comunidade exilada deve esperar a vinda de Deus, que libertará o seu povo. O Senhor abandonou Jerusalém e dispersou seu povo pelos pecados cometidos no passado (1,2.6). Mas agora, depois de setenta anos, ele tem compaixão de Jerusalém e de Judá (1,12). Ele retornará (2,14 ; 8,3), aí permanecerá sempre presente (2,9-14), possuirá a Terra Santa (2,16) “ (é a primeira vez que a Bíblia aparece esta expressão). Javé salvará o seu povo (8,7) e dará a ele uma proteção espiritual e moral (2,9).

Esta era messiânica se realizará quando na terra reinar a paz e a

7. G. Bernini, Introduzione a Zaccaria in “La Bibbia”, Milano, 1991, p. 2056.

8. G. Gorgulho, op. cit. p. 21.

9. G. Bernini, op. cit. , p. 2054.

tranqüilidade (1,11), quando se passará da dor à felicidade, quando a justiça social será real (8,4-6.16.19), quando Jerusalém será a cidade fiel e justa (8,8).

Mas para que isso aconteça é preciso se converter (1,3;8,8) mudar de vida, ser fiéis a Deus, observar suas leis (8, 16-17). A Comunidade de Zacarias era dominada pela injustiça e pela exploração, pela iniquidade da idolatria. Por isso todo o território deve se purificar do pecado (5,1-4). A comunidade deve se cuidar das ciladas do pecado. Este deve-se relegar na terra do Senhor, onde fará o seu reino (5,5-9). A nova comunidade messiânica será protegida do pecado, embora se criará um outro reino, o do pecado, que será antagônico ao reino messiânico.

O povo terá uma nova vida ética, cuja exigência fundamental será a defesa do direito dos pobres (7,8-12) e a prática da justiça. Assim compreenderá a história no seu passado e na sua abertura para o futuro (7,12-14). O povo fará uma nova Aliança, na verdade e na justiça para com o próximo ((8,1-8,16-17); amar a verdade e a paz (8,19), buscará a face de Deus..

E a comunidade será o sinal e o polo de atração para as nações (8,20-23).

A visão messiânica de Zacarias estende-se para além de Judá.

Ele prevê a conversão dos po-

vos pagãos e a sua integração no regime da aliança (2,15). Eles compreenderão que Javé é o único verdadeiro Deus e subirão a Jerusalém para prestar-lhe culto (8,20-23). Jerusalém se tornará a capital da teocracia universal.

NÍVEL SOCIAL - POLÍTICO

Importante será a recomposição do "Resto" do povo que está no exílio (1,3 ; 8,11). O Resto "dorme" nas distintas partes da terra, onde a ira da Javé o dispersou. Mas Ele mandará seus mensageiros nas quatro partes do mundo a acordar o povo, para que volte na terra (6,1-8,15).

Para realizar a reconstrução do seu povo Deus se serve dos homens: o primeiro é o rei da Persa, que venceu Babilônia (2,4.10); e depois Zorobabel e Josué (3,1.5; 4,6-8) e em fim o povo responsável (6, 15).

A reconstrução da casa de Deus é uma das preocupações do profeta (1,16 ; 6,13), será uma das exigências da era messiânica. Zorobabel tem esta missão (4,6.10) e Deus o ajudará (4,6) e tudo será um êxito (4,7-10).

Mas a novidade da mensagem messiânica de Zacarias é a sua concepção de governo: o dualismo do poder (o civil, representado por Zorobabel e o religioso, por Josué). Os dois chefes são igualmente abençoados (6,13) e coexistem em perfeita harmonia (4,1-14). Ambos servem a Javé e colaboram sob a

sua autoridade (cf. Jr 33,14-26).

* **Zorobabel:** Zacarias, como Ageu, engrandece o papel do poder civil. Zorobabel recebe os títulos messiânicos de Germe (3,8 ; 6,12), de Ungido (3,14 ; 16,12); esta revestido das insígnias reais e assentado no trono (6,13); é descendente de Davi (6,12) reconstruir o Templo (6,13).

* **Josué:** Junto com o descendente de Davi está o descendente de Levi, o Sumo Sacerdote Josué. Zacarias promove o sacerdócio levítico, purificado e que vive no estado de santidade (3,6-7.9). Josué tem um colégio sacerdotal (3,8), tem jurisdição sobre o culto (3,7) e é gerente da fidelidade ritual (6,13), tem acesso aos anjos e é mensageiro de Deus entre os homens (3,7). (Antes do exílio o controle do santuário estava confiado ao rei (cf. 1Rs 2,27).

Estes dois níveis de messianismo (material e espiritual) serão realidade, porque Judá é prioridade de Javé (2,16), porque esta terra será abençoada (8,13) e porque Javé realizará este sonho (8,6). "Zacarias ha saputo comporre una visione abbastanza completa, nuova e meravigliosa dell'era messianica, cogliendo dall'insegnamento dei profeti passati gli aspetti piú caratteristici del messaggio messianico"¹⁰.

10. G. Bernini, op. cit. p. 2062.

DEUTERO - ZACARIAS 9 - 14

Nenhuma seção do Antigo Testamento apresenta problemas tão complexos e discutidos. Os estudiosos não concordam nem nas questões do autor, da data e da ocasião, nem mesmo na interpretação.

DIFERENÇA ENTRE O PROTO-ZACARIAS E O DEUTERO-ZACARIAS

As diferenças são muitas:

ESTILO: Em Zc 1-8 são predominantes as visões, nas quais a angeologia exerce uma função importante. Em Zc 9-14 estão só os oráculos escatológicos. São composições cumpridas, feitas em terceira pessoa e com vários gêneros literários.

CONTEÚDO: Em Zc 1-8 predomina a idéia messiânica: o profeta age entre os exilados e os primeiros repatriados. Ele quer criar a consciência de ser o Resto do Povo Eleito aos que convencê-los a voltar à pátria.

Em Zc 9-14 predomina a idéia escatológica. C'è una visione universalistica davanti agli occhi, di trionfo per Jahvé e di felicità anche per i popoli pagani, accanto al popolo di Giuda, insidiata dallo esterno e dall'interno. Contro

queste insidie se annuncia la venuta di Jahvé, giudice universale, che farà scomparire il male, per instaurare nel mondo un'era totalmente nuova, dove i giusti soltanto troveranno posto"¹¹.

Em Zc 1-8 a comunidade é governada por dois poderes: civil e religioso.

Em Zc 9-14 é Javé que reina sobre seu povo.

Em Zc 1-8 as esperanças do futuro repousam em Zorobabel.

Em Zc 9-14 existe o ideal de uma pura teocracia.

ORIGEM: Zc 1-8 e 9-14 foram escritas em épocas diferentes. No Proto-Zacarias se fala da Palestina e da comunidade hebraica durante o exílio, durante a volta à pátria, da construção do segundo templo e das duas autoridades.

No Dêutero-Zacarias não se fala de um tempo cronológico, mas de uma época ideal, que ainda não está plenamente realizada. O Templo já se encontra restaurado e os únicos chefes são as autoridades religiosas (11,8.15ss).

CONTEXTO HISTÓRICO

Acontecimentos históricos. Existe profunda divergência entre os exegetas sobre a data de composição de Zc 9-14. São quatro as teorias. Alguns indícios fariam pensar numa época pré-exílica. Mas há boas razões em favor de uma época pós-

exílica. Outros propõem a época macabaica. Considerando-se tudo, a data mais provável parece ser o fim do século IV ou a primeira década do século III, após a conquista de Alexandre Magno.

Durante a ocupação persa, a Judéia gozou de relativa independência e de certa prosperidade. Mas a consciência nacional mantinha-se sempre rebelde ao jugo estrangeiro, enquanto a restauração estava bem longe de realizar-se e a esperança messiânica parecia vã.

Um terremoto político abalou o Oriente Médio em 334 a.C., quando Alexandre Magno começou suas fulgurantes conquistas. Submeteu a costa sírio-fenícia, destruiu Tiro (cf. 9,1-8), atravessou a Palestina (duas vezes) e chegou ao Egito.

Depois da morte de Alexandre, em 323 a.C., o vasto império foi dividido entre os seus generais, os Diáconos. A Palestina passou nas mãos de cinco senhores diferentes. Em 312 a.C., Ptolomeu I^o, qual outro Nabucodonossor, tomou Jerusalém, desmantelou as fortificações palestinas, deportou para o Egito grande número de judeus. E somente por volta de 261 a.C., sob o liberal Ptolomeu III a deportação.

"Leitura religiosa" destes acontecimentos.

"L'epoca di Alessandro Magno é quella che meglio quadra con i

dati storici, letterari e psicologici del Deutero-Zaccaria. La fulminea avanzata di costui, infatti, non poteva non suscitare nel popolo ebraico le stesse speranze di riscossa che aveva suscitato nel Deutero-Isaia la comparsa strepitosa di Ciro (cf. Is 40-55)¹².

A ação do conquistador macedônio é o sinal de que Deus vai agir para refazer o reino prometido a Davi. A esperança do povo retoma vigor. Sião deve se alegrar e esperar a vinda do Rei Messias. Ele será o chefe da comunidade. Ele é justo como Davi e refará o verdadeiro reino da paz. Mas desde 320 a.C. a situação piorou para os judeus. O povo conheceu nova dominação e até o exílio.

"Diante da nova situação de dominação o livreto faz a teologia da libertação do rebanho atualizando as maravilhas de Deus no passado... procura no passado a base de esperança na futura intervenção de Deus. A teologia da memória do êxodo (10,9) serve para mostrar onde se encontra a identidade do povo; a sua memória é esperança na futura libertação do povo oprimido e dominado"¹³.

A libertação do povo será uma profunda purificação para renovar a aliança. Os nomes dos ídolos não

serão mais lembrados, mas o nome de Javé será reconhecido como o único (13,2.9; 14,9).

Três aspectos influenciaram a situação social de comunidade de Jerusalém:

A guerra programada.

"A técnica e a estratégia de guerra dos macedônios constituíram uma novidade que causou grande impacto econômico, político e ideológico"¹⁴.

O REGIME TRIBUTÁRIO

O regime tributário persa mantinha a comunidade de Judá. Apesar das riquezas do Templo, os judeus eram pobres. Com os macedônios as coisas pioraram, porque se implantou um sistema de taxas e de tributos rigorosos.

O CISMA SAMARITANO

A oposição dos samaritanos já aparecerá no momento da restauração de Jerusalém (cf. Ne 2,10; 6,14). Eles fundaram um Templo no monte Garizim. A separação definitiva se deu no momento das conquistas de Alexandre (é a situação suposta pela alegoria do pastor em Zc 11,14).

No contexto da guerra programada, no sistema tributário dominador e na divisão religiosa do povo, o autor propõe uma teologia da libertação do rebanho. Surge a promessa da restauração do Reino

11. G. Bernini, op. cit. p. 2063.

12. G. Bernini, op. cit. p. 2069.

13. G. Gorgulho, op. cit. p. 82.

14. G. Gorgulho, op. cit. p. 78.

de Davi e a vinda do Messias pobre, o Príncipe da paz (9,1-12). Mas viu-se que esta promessa não era para agora.

Desde 320 a.C. a situação piorou. A promessa é relançada para o futuro pelo anúncio da promessa de libertação do rebanho (9,11-13; 11,4-17)¹⁵.

CONTEÚDO

Os seis capítulos do Dêutero-Zacarias estão divididos em duas partes: * Zc 9-11; Zc 12-14.

Vários autores não encontram unidade entre elas e pensam que um redator desconhecido reuniu este livreto de oráculos. Outros exegetas vêem homogeneidade de estilo e de idéias.

"In Zc 9-14 c'è una armonica e progressiva distribuzione de materiale profetico, attraverso il quale l'autore ultimo ha inteso rappresentare una sua dottrina sull'avvento dell'era escatologica"¹⁶.

"Zc 9-11 é a promessa da vinda do Messias Pobre (9,9). Depois do desaparecimento de Zorobabel, a esperança da realização da promessa feita a Davi se torna o eixo da busca e da expectativa da comunidade. No atraso de sua realização a esperança da vinda do Messias e da libertação da comunidade são o

sustento da comunidade (cf. Mq 5,2; 7,14).

"Zc 12-14 restringe a perspectiva para Jerusalém. E a comunidade espera ser libertada do espírito de idolatria para colher a manifestação da realeza de Javé em Jerusalém"¹⁷.

PRIMEIRA PARTE: ZC 9 - 11.

Deus concretiza o seu plano de salvação: as regiões que confinam com Judá são destroçadas pelo invasor e Judá obtém a salvação (9,1.8). Anuncia-se a vinda a Jerusalém de um Rei Messias pacífico e humilde, que realizará o reinado ideal de paz (9,9-10). (Jesus viu nesta promessa um sinal de seu messianismo). Ele é o representante de Javé que o constituiu pastor bom do seu povo (11,4-11). É a base da esperança da libertação do rebanho disperso e dominado.

Israel será restaurado: os dispersos retornarão; o país gozará de grande fertilidade (9,11-17); as potências mundanas serão humilhadas e o povo será reunificado (10,3-11,3). A memória das maravilhas de Deus no passado é a base da esperança da realização da promessa.

Mas o povo não segue o Bom Pastor, desobedece a Javé, que mandou um pastor indigno que se aproveita das ovelhas em vez de

apascentá-las e recebe a maldição (11,15ss).

SEGUNDA PARTE: ZC 12-14.

Se quer mostrar onde e como se realizará a unidade e a salvação do povo de Deus. Os povos lançam-se contra a cidade santa, que é libertada de modo prodigioso (12,1-9). O Messias humilde e pacífico desaparece e em seu lugar está Javé, junto com uma misteriosa pessoa traspassada (12,10-14), que dá o início do processo de purificação e de libertação.

Javé realiza uma grande transformação interior: os habitantes de Jerusalém são tomados de arrependimento, enquanto a idolatria e o profetismo degenerado são eliminados do país (13,1-6).

Esta é a libertação purificado: supressão dos falsos profetas e adoração do Deus único e verdadeiro.

A deplorável situação de Jerusalém muda (14,1-5). Descrevem-se os efeitos da epifania de Javé (14,6-11), os povos que lutaram contra Jerusalém são debelados e o país se transforma, tudo o que se encontra em Judá se torna sagrado (14,12-21).

O AUTOR DE ZC 9-14.

Para alguns críticos Zc 9-14 seria uma justaposição de trechos

originariamente independentes, organizados por um redator final.

Outros, baseando-se na diversidade do gênero literário e de conteúdo, atribuem o livreto a dois autores diferentes. Outros ainda sustentam a unidade literária.

"L'autore de Deutero-Zaccaria durante l'epoca greca ha voluto contribuire per il suo carisma profetico a sostenere i suoi contemporanei credenti, scoraggiati davanti al ritardo dell'avvento dell'era messianica e ancor più delusi per la triste sorte del popolo di Dio"¹⁸.

A TEOLOGIA

"Zc 9-14 é um mosaico de temas proféticos anteriores, que funde a concepção escatológica sem Messias e o messianismo escatológico pessoal, a teocracia nacionalista e o reino espiritual, o universalismo da salvação e o particularismo do Templo. Perspectivas grandiosas com sombras e limitações"¹⁹.

Os temas principais:

A COMUNIDADE MESSIÂNICA

A era messiânica é o começo da mensagem do Deutero-Zacarias.

15. G. Gorgulho, op. cit. p. 83.

16. G. Bernini, op. cit. p. 2067.

17. G. Gorgulho, op. cit. p. 75.

18. G. Bernini, op. cit. p. 2069.

19. Virgulin - Da Spinetoli, op. cit. p. 164.

Historicamente é unida com as conquistas de Alexandre, instrumento da palavra criadora de Javé (9,1-8). O plano divino é de unir todos os povos conquistados pelo rei macedônio numa única família de povos, sem distinção de raças e todos protegidos por Javé (9,8).

A INTERVENÇÃO DE JAVÉ: EPOPÉIA ESCATOLÓGICA.

O povo, transviado por falsos profetas e desorientados por maus pastores, precisa se purificar das culpas (10,2ss; 13,2-6).

O agente da purificação é Javé, ainda quando usa, como instrumentos, os chefes de Judá e de Jerusalém (9,13; 19,3-7). É ele quem restabelece Israel, faz voltar os dispersos, integra os pagãos na comunidade salvadora, renova o mundo material. A Palestina será transformada: será destruída a idolatria e terminará a confiança nos meios humanos (10,1-2).

“O ato libertador continua com a imagem da visita do pastor ao rebanho (10,3): a idolatria, causa radical da desintegração do povo, será supressa (10,1-2). O ato de Deus liberta da adoração dos ídolos e abre o caminho para a liberdade e a integração de um povo que retoma sua dignidade e sua força própria”²⁰.

Os chefes dominadores estrangeiros serão afastados (9,8; 10,4); o povo se rejubilará da presença de Deus que vem (10,7); os poderes do império serão destruídos e o povo poderá fazer uma nova entrada na Terra Prometida. A fé monoteísta haverá de difundir-se em toda a terra (14-9) e as nações subirão ao Templo para as festas (14-16). Será o reino universal de Deus.

A VIVÊNCIA DO POVO.

O futuro do povo vai se fazer na resposta livre ao ato de Deus, na sua conversão. “Deus julga os pastores que se tornam opressores e exploradores do povo... julga sem piedade as estruturas sociais e religiosas para salvar a vida e a liberdade das ovelhas”²¹.

O povo deve escolher, com liberdade, seu futuro: ou aceitar o pastoreio de Deus, com uma resposta à altura de sua ação ou continuar debaixo do pastoreio opressor.

MESSIANISMO PESSOAL.

Ao lado da escatologia javista sem messias encontra-se também o messianismo pessoal. Se mencionar explicitamente um rei messiânico, cujas características são a modéstia e a humildade, e seu reino será de paz e concórdia.

“Nele estão fundidos o ideal do messianismo pré-exílico (realeza, pacificação, império universal) com o do Servo de Javé e com a piedade dos ‘añwîn’ dos salmos”²².

Outra figura escatológica é a do personagem traspassado (12,10). Contemplando-o e chorando-o, o povo será purificado (12,10-14), depois que Javé tiver derramado o espírito de piedade (12,10).

Várias citações destes capítulos foram extraídos para as narrativas evangélicas da paixão de Jesus.

“Il Deutero-Zaccaria per l’ispirazione genuinamente profetica, per la robustezza spirituale e per la capacità di composizione letteraria che rivela, sta molto degnamente accanto alla migliore letteratura profetica di tutto il passato d’Israele”²³.

Bibliografia

- GORGULHO, Gilberto. *Zacarias, a vinda do Messias pobre*. Petrópolis, Vozes, 1985.
- BERNINI, Giuseppe. *Introduzione a Zaccaria*; in: “La Biblia” (nuovissima versione dai testi originali) - II° Volume: A.T. Milano, Paoline, 1991.
- VIRGULIN, Stefano e DA SPINETOLI, Ortensio. *Os doze profetas e Daniel*. Petrópolis, Vozes, 1978.
- VV.AA. *Eles voltaram cantando*. São Paulo, Paulinas, 1983.
- VV.AA. *Introdução a Zacarias*; in: Bíblia de Jerusalém. São Paulo, Paulinas, 1985.

Pe. Michele Piscopo é mestrando em Teologia Moral na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

20. G. Gorgulho, op. cit. p. 84.

21. G. Gorgulho, op. cit. p. 84.

22. Virgulim - Da Spinetoli, op. cit. p. 165.

23. G. Bernani, op. cit. p. 2070.